vinetur

O-I prevê encerrar a fábrica de garrafas de Vayres, em Bordéus, colocando 160 empregos em risco

O encerramento proposto reflete o agravamento da crise vitivinícola na Gironda, onde a produção caiu 50% numa década

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



A Owens-Illinois, fabricante norte-americana de vidro conhecida como O-I, anunciou na quarta-feira, 18 de novembro, que prevê cessar definitivamente a produção na sua fábrica de garrafas de Vayres, no departamento francês da Gironda. A unidade

emprega cerca de 160 pessoas e é a única fábrica do departamento que produz garrafas de vidro.

O anúncio surge num momento em que a região vitivinícola de Bordéus continua a enfrentar uma recessão prolongada, sobretudo no vinho tinto. A O-I Glass afirmou estar a lidar com um contexto de mercado difícil na Europa, em particular no setor do vinho, que é o principal destino da produção da fábrica de Vayres. A empresa disse que a quebra do consumo e a diminuição da produção de vinho tinto continuam a pressionar a procura, acrescentando que os volumes anuais de produção na região de Bordéus caíram 50% na última década.

Segundo a notícia publicada pela La Revue du vin de France com a AFP, o encerramento proposto foi apresentado aos representantes dos trabalhadores numa reunião do Conselho de Empresa Europeu na terça-feira, 17 de novembro, em Genebra, e, no dia seguinte, ao conselho central de empresa da companhia, na sede francesa, em Vaulx-en-Velin, perto de Lyon.

A fábrica de vidro de Vayres foi construída em 1970 pelo grupo francês BSN, na região de Entre-deux-Mers, para abastecer de garrafas as vinhas de Bordéus e de Cognac. Foi posteriormente adquirida pela O-I, no início dos anos 2000. O seu eventual encerramento representaria mais um revés para um setor já pressionado pela quebra da procura de vinho, pela diminuição da produção de uvas e por uma reestruturação mais ampla numa das regiões vitivinícolas mais conhecidas de França.

A unidade já tinha sido afetada por cortes anteriores. Em 2025, o encerramento definitivo de um primeiro forno levou à implementação de um plano de salvaguarda do emprego, que eliminou 81 postos de trabalho e reorganizou outros 61. Em março, foi também encerrado o segundo forno da fábrica, reaberto em 2023 após um projeto de modernização de 50 milhões de euros. Desde então, a produção não foi retomada.

Esse investimento tinha recebido apoio financeiro público no âmbito da política francesa de descarbonização industrial, o que torna o novo plano de encerramento mais sensível do ponto de vista político, numa altura em que as autoridades francesas têm procurado preservar a capacidade industrial e, simultaneamente, orientar a indústria pesada para a redução das emissões.

Os responsáveis locais reagiram com preocupação. Philippe Buisson, presidente da comunidade urbana de Libournais, afirmou num comunicado que a decisão era brutal para os trabalhadores e para a região. Disse que o encerramento colocava em risco empregos, famílias, conhecimento industrial e competências técnicas. Acrescentou que a decisão era particularmente dolorosa por surgir apenas três anos depois do investimento de 50 milhões de euros, que tinha alimentado a esperança de que a unidade tivesse um futuro duradouro.

Buisson afirmou que a economia local já estava sob forte pressão devido à crise do vinho, que tem afetado duramente a região de Libournais, em torno de Libourne, uma zona da área metropolitana de Bordéus estreitamente ligada à atividade vitivinícola. A eventual perda da fábrica de Vayres acrescentaria pressão industrial a uma economia que depende não só da produção de vinho, mas também das empresas que a abastecem, transformam e transportam.

O caso mostra também como a quebra do vinho tinto se está a alastrar para além das vinhas e das adegas, chegando ao setor das embalagens. Para o setor das bebidas, o encerramento proposto é um sinal de que a diminuição dos volumes de vinho pode afetar os fornecedores de garrafas e de outros produtos, acelerando potencialmente um ajustamento industrial mais amplo em toda a cadeia de abastecimento francesa de bebidas. Nas regiões onde a produção de vinho sustenta a indústria vidreira, os transportes e atividades transformadoras relacionadas, a redução da produção pode rapidamente tornar-se um problema mais vasto de emprego.

A O-I não apresentou a medida como uma suspensão temporária. A empresa descreveu-a como um projeto de cessação definitiva da atividade de produção na unidade, indicando que o futuro da fábrica está agora dependente das consultas com os representantes dos trabalhadores e do processo formal aplicável a este tipo de encerramento em França.